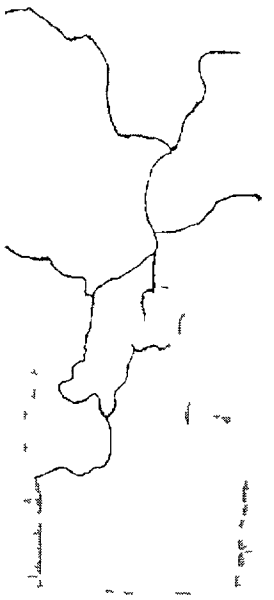
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

PROVÍNCIA DE MAPUTO



CENSO 97
II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997

INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS PROVÍNCIA DE MAPUTO

ERRATA

Onde se lê 379 8,
Pag. 5, Quadro 1 3, Columa "Urbana" Linha "N(000)"

Deve-se ler 505 9

Onde se lê. 426 4 Pag. 5, Quadro 1 3, Columa "Rural" Linha "N(000)"

Deve-se ler 300 3

CENSO 97
II RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

B

II RECENSEAMENTO GERAL DE POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1997
INDICADORES SÓCIO DEMOGRÁFICOS
PROVINCIA DE MAPUTO

© 1998 Instituto Nacional de Estatistica
Maputo Abril 1999

Reprodução autorizada excepto para fins comerciais com indicação da fonte bibliografica

PRESIDÊNCIA

Joao Dias Loureiro
PRESIDENTE

Manuel da Costa Gaspar
VICE PRESIDENTE

Valeriano da Conceição Levene
VICE PRESIDENTE

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
II Recenseamento Geral de Populaçao e Habitaçao 1997
Indicadores Socio Demograficos
Provincia de Maputo

EDITOR
Instituto Nacional de Estatistica
Direcçao de Estatisticas Demograficas Vitais e Sociais
Av Ahmed Sekou Toure n 21
9° andar Cx Postal 493 Maputo
Tel 258 1 492114
E Mail info@ine gov mz
Internet www ine gov mz

DIRECÇÃO
Manuel da Costa Gaspar Ricardo Neupert François Pelletier

PRODUÇAO
Manuel da Costa Gaspar Ricardo Neupert François Pelletier Xadreque Maunze Elisio Mazive Fatima Zacarias Cassiano Soda Serguei Kuzin Angela Divage

ANÁLISE DE QUALIDADE
Joao Dias Loureiro

PROCESSAMENTO DE DADOS
Tomas Bernardo Christopher Corlett Paulo Mabote Gustavo Pioris Arão Balate Antonio Adriano Atilio Pizarro Eugenio Matavel Salomao Muianga Luis Manhique Ana Matavel Manuela Beca Sebastiao Pimentel Halafo Victorino Matsinhe

DESIGN, GRAFISMO E CAPA
Antonio Francisco Guimaraes

ASSISTÊNCIA TECNICA E FINANCEIRA
FNUAP USAID e PNUD

DIFUSÃO
Instituto Nacional de Estatistica 5° Andar Flat 55 Maputo
BIP Bureau de Informaçao Publica

IMPRESSAO
Artes Graficas

TIRAGEM
1000 Exemplares

ÍNDICE

DADOS BASICOS I

INTRODUÇÃO 1

1 TAMANHO ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 2

2 FECUNDIDADE 6

3 MORTALIDADE 10

4 ESTADO CIVIL 13

5 AGREGADOS FAMILIARES 15

6 FORÇA DE TRABALHO 17

7 EDUCAÇÃO 23

8 LINGUAS 30

9 NACIONALIDADE E TIPO SOMATICO/ORIGEM 34

10 RELIGIÃO 36

11 DEFICIENCIA 37

12 HABITAÇÃO 39

d

CENSO POPULACIONAL DE 1997

População Total	806 179
População Homens	379 789
População Mulheres	426,390
População 0-14 anos	339 115
População 15 64 anos	435 632
População, 65 anos e mais	18 199
Mulheres 15-49 anos	203,510
Indice de masculinidade (por 100 mulheres)	89
Indice de dependência (por 100 pessoas em idade activa)	85 1
Idade mediana da população (em anos)	18 3
Densidade populacional (hab/km2)	31
População economicamente activa (15 anos e +)	279 552
População economicamente não activa (15 anos e +)	175 303

POPULAÇÃO SEGUNDO O ESTADO CIVIL (em %)

	Total	Homens	Mulheres
• Solteiro	42 1	48 3	36 9
• Casado	7 6	7 8	7 4
• União marital	39 9	38 9	40 8
• Separado/Divorciado	3 5	2 2	4 6
• Viuvo	5 7	1 5	9 2
• Desconhecido	1 2	1 4	1 0

TAXA BRUTA DE ESCOLARIDADE (em %)

	Total	Homens	Mulheres
• Ensino Primario	110 1	114 8	105 4
• Ensino Secundario	11 5	12 4	10 5
• Ensino Tecnico	1 4	2 1	0 7
• Ensino Superior	0 8	1 3	0 3
Taxa Bruta de Analfabetismo	34 3	20 2	45 9

Numero de Agregados Familiares	174 810
Numero Medio de Pessoas por Agregado Familiar	4 4
Numero de Habitações Ocupadas	169 451
• Particulares	169 014
- Com electricidade (em %)	12 1
- Sem electricidade (em %)	85 3

- Desconhecido (em %)	2 6
Com radio (em %)	47 9
- Sem radio (em %)	49 6
- Desconhecido (em %)	2 5
Com agua canalizada	
Dentro de casa (em %)	9 0
Fora de casa (em %)	22 2
- Sem agua canalizada, segundo a fonte	
Fontanarios (em %)	18 2
Poços ou furos (em %)	37 2
Outros (em %)	1 4
Rios ou lagos (em %)	12 1
Serviço sanitario	
Retrete	
- Com autoclismo (em %)	5 3
Sem autoclismo (em %)	1 9
Latrina (em %)	70 5
Sem latrina (em %)	22 3
Colectivas	437
Taxa de crescimento natural (em %) 1996-1997	2 3
Taxa media anual de crescimento exponencial (em %) 1980-1997	0 8
Taxa bruta de natalidade (por mil)	37 7
Taxa global de fecundidade (filhos por mulher)	5 0
Taxa bruta de mortalidade (por mil)	14 7
Taxa de mortalidade infantil (por mil)	85 4
Taxa de mortalidade pos infantil (por mil)	57 5
Esperança de vida ao nascer, Total (em anos)	50 6
Esperança de vida ao nascer, Homens (em anos)	47 2
Esperança de vida ao nascer, Mulheres (em anos)	53 9

INQUERITO DEMOGRAFICO E DE SAUDE, 1997

Implementação da Amostra

	Homens	Mulheres
Agregados seleccionados	267	818
• Taxa de resposta (em %)	97 7	97 5
• Homens de 15-64 anos	195	
• Mulheres de 15-49 anos		782
• Taxa de resposta (em %)	79 0	92 5

Idade Mediana na Primeira Relação Sexual

• Mulheres de 20-49 anos (em anos)	17 3
• Homens de 25 64 anos (em anos)	18 6

Preferências em Matéria de Fecundidade

	Homens	Mulheres
• Não deseja mais filhos	35 9	24 2
• Numero medio ideal de filhos	5 3	4 2

Saude Materno Infantil

• Percentagem de crianças cujas mães receberam a vacina anti-tetanica durante a gravidez	
- Nenhuma dose	49 8
- 1 dose	5 3
- 2 doses ou mais	36 9
- Não declarado	8 0
• Percentagem de crianças cujas segundo o local do parto	
Serviços de Saude	75 7
Em casa	24 2
Não declarado	0 1
Percentagem de crianças segundo o tipo de assistência durante o parto	
- Medico	8.2
Enfermeira/Parteira	68 2
- Familiares	23 3
- Enfermeira Auxiliar	0 2
- Nenhuma	0 1

Planeamento Familiar (em %)

	Homens	Mulheres
• Conhece pelo menos um metodo contraceptivo	84 1	89 9
• Conhece pelo menos um metodo contraceptivo moderno	84 1	89 9
• Actualmente usa algum metodo contraceptivo moderno	15 2	13 1

INTRODUÇÃO

O presente documento o segundo duma serie de brochuras provinciais foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatistica (INE) com o proposito de prover aos usuarios informação estatistica sobre população e habitação, assim como sobre as principais caracteristicas socio-demograficas da Provincia de Maputo a partir dos resultados definitivos do II Recenseamento Geral de População e Habitação (IIRGPH) Estes dados cobrem uma ampla gama de temas população em geral fecundidade mortalidade estado civil agregados familiares força de trabalho educação linguas nacionalidade grupo somatico/origem religião deficiência fisica e mental e habitação Os dados são apresentados de forma simples e directa O texto que os acompanha tenta ser preciso e de facil compreensão O objectivo do texto e guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados enfatizando valores extremos qualificando cifras descrevendo formas de distribuições e adiantando algumas explicações

O ultimo censo de população e habitação foi realizado em 1980 Ha portanto um grande vazio de informação que o IIRGPH esta tentando cobrir Sendo o processamento de dados censitarios uma tarefa complexa e de grande dimensão ate ao momento da publicação desta brochura sobre a Provincia de Maputo os dados do resto do Pais ainda estão sendo processados Dado que a procura de informação tem sido substancial o INE decidiu iniciar a publicação da serie das brochuras provinciais começando por Maputo Cidade e seguindo com a Provincia de Maputo

Esta publicação e parte do conjunto de produtos censitarios do programa de disseminação de resultados do IIRGPH O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuarios da informação censitaria e agradece antecipadamente os comentarios e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras

1 TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho a estrutura e o crescimento da população de um determinado territorio são variaveis basicas na análise demografica O tamanho da população refere-se ao numero de pessoas que residem no territorio e o crescimento as mudanças do referido tamanho no tempo A estrutura e simplesmente a composição da população por sexo e idade

Na Provincia de Maputo foram recenseadas 806 2 mil pessoas das quais 62 7% residem nas areas urbanas e 37 3% nas rurais A maior parte da população urbana da provincia esta concentrada na Cidade da Matola que e adjacente a Maputo Cidade e esta dentro da area de influência da capital do Pais

O Quadro 1 1 mostra a distribuição percentual da população da Provincia de Maputo por distritos A Cidade da Matola concentra mais da metade da população da provincia e, segundo mencionado acima, a vasta maioria da população urbana (84 0%) Os outros sete distritos concentram apenas 16 0% da população urbana

QUADRO 1 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO SEGUNDO DISTRITO, PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Distritos	Total	Homens	Mulheres
N(000)	806 2	379 8	426 4
Total	100 0	100 0	100 0
Cidade da Matola	52 7	53 7	51 7
Boane	7 0	7 0	7 0
Magude	5 [illegible]	4 8	5 8
Manhiça	16 2	15 2	17 0
Marracuene	5 2	5 2	5 1
Matutuine	4 4	4 6	4 2
Moamba	5 4	5 4	5 4
Namaacha	3 9	4 1	3 7

O Quadro 1 2 apresenta a distribuição percentual da população da Provincia de Maputo por sexo segundo idade e area de residência Existe uma diferença entre a proporção de homens e de mulheres sendo 47 1% dos habitantes do sexo masculino e 52 9% do feminino Isso traduz-se num *indice de masculinidade* de 89 Este indicador representa o numero de homens por cada 100 mulheres

QUADRO 1 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

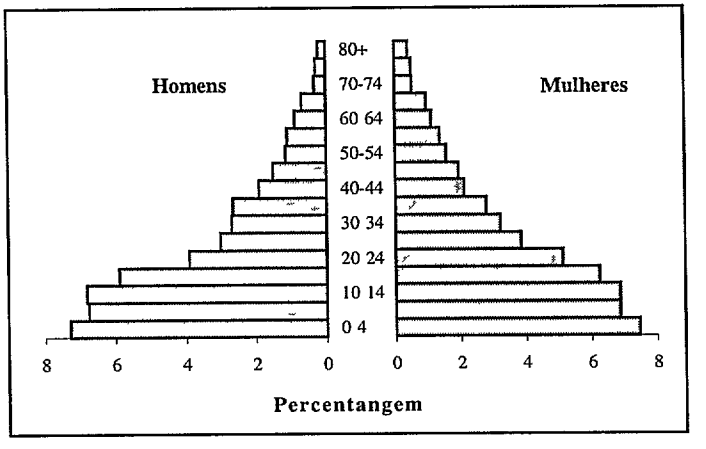
Idade	Total	Homens	Mulheres	Indice de masculinidade
N(000)	806 2	379 8	426 4	89
Total	100 0	100 0	100 0	
0 4	14 7	15 5	14 1	98
5 9	13 6	14 4	13 0	98
10 14	13 7	14 5	13 0	99
15 19	12 1	12 5	11 8	95
20 24	9 0	8 3	9 7	76
25 29	6 8	6 4	7 2	79
30 34	5 9	5 7	6 1	84
35 39	5 4	5 6	5 3	95
40 44	4 0	4 1	4 0	91
45-49	3 5	3 2	3 7	79
50 54	2 7	2 4	3 0	73
55 59	2 5	2 3	2 6	81
60 64	2 0	1 9	2 1	79
65 69	1 6	1 4	1 8	71
70 74	0 9	0 7	1 0	62
75 79	0 8	0 6	0 9	57
80 e +	0 6	0 4	0 8	50
Urbana	62 7	63 8	61 8	92
Rural	37 3	36 2	38 2	85

Os indices de masculinidade por grupos de idade tambem apresentados no Quadro 1 2 sugerem que a substancial diferença entre o numero de homens e de mulheres na Provincia de Maputo e causada por dois factores uma maior emigração dos primeiros e uma sobremortalidade masculina Observa se uma queda abrupta do indice de masculinidade nas faixas etarias entre 20 e 34 anos com valores que variam entre 76 e 84 o que e consistente com um elevado nivel de emigração de homens jovens Nos dois grupos etarios seguintes o indice aumenta e logo apos a partir da faixa etaria 45-49 anos volta a descer Nas idades mais avançadas observa-se uma queda acelerada dos valores dos indices de masculinidade Isto e certamente causado por uma alta sobremortalidade masculina

A pirâmide da população e a forma mais utilizada para apresentar graficamente a estrutura duma população O modelo classico de pirâmide tem uma base expansiva com as barras que correspondem aos grupos quinquenais dispostas em forma de escada O Grafico

1 1 mostra a pirâmide correspondente a Provincia de Maputo Pode-se observar que esta pirâmide desvia se do modelo classico no sentido de que algumas das suas barras adjacentes têm a mesma longitude, especialmente no caso dos homens Isto pode estar a indicar alguma irregularidade nas declarações da idade Outra explicação mais ou menos provavel sugere uma queda da fecundidade no passado Tambem a emigração de casais jovens com filhos pequenos pode influenciar a irregularidade observada

GRAFICO 1 1 PIRÂMIDE DA POPULAÇÃO PROVINCIA DE MAPUTO, 1997



O Quadro 1 3 mostra alguns indicadores da composição etaria da população da Provincia de Maputo por area de residência A população da provincia e predominantemente jovem sendo 42 1% com idades inferiores a 15 anos Por sua vez, a proporção dos idosos com idades superiores a 65 anos e de 3 9% A idade mediana e de 18 3, o que significa que metade da população tem idade inferior a esta cifra O indice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos) O valor calculado para a Provincia de Maputo indica que por cada 100 pessoas potencialmente activas ha 85 pessoas potencialmente inactivas Comparativamente esta cifra e alta e reflecte a elevada proporção de menores de 15 anos

Os dados do Quadro 1 3 indicam que a população do sector rural da provincia e mais velha que a do urbano Assim por exemplo a idade mediana da população urbana e 17 8 anos e a da população rural 19 2 anos A percentagem da população maior de 65 anos nas areas rurais e mais do que o dobro da das areas urbanas Esta

diferença e possivelmente o resultado de diferentes níveis e padrões migratórios Entre eles pode-se considerar o retorno de pessoas reformadas das áreas urbanas a seus lugares de nascimento

QUADRO 1 3 INDICADORES DA COMPOSIÇÃO ETARIA DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Indicadores	Total	Urbana	Rural
N (0)0)	806 2	379 8	426 4
Total	100 0	100 0	100 0
Grupos funcionais de idade			
0 - 14	42 1	43 0	40 6
15 64	54 0	54 4	53 4
65 +	3 9	2 6	6 1
Indice de dependência	85 1	83 7	87 4
Idade mediana	18 3	17 8	19 2

Durante o período de 1980 a 1997, a população da Província de Maputo incrementou em 106 0 mil habitantes o que representa um aumento de 15 1% Nesse período a taxa media anual de crescimento foi de apenas 0 8% bastante inferior a correspondente ao país (1 8%) Com esta taxa de crescimento o tempo de duplicação da população da Província de Maputo e de 83 6 anos Este limitado crescimento da população da província foi causado principalmente pelas taxas de crescimento negativas experimentadas pela população rural Assim no período considerado a população rural diminuiu de 500 9 mil a 300 3 mil ou seja em 200 6 mil pessoas (- 40 0%), a taxa media anual de crescimento foi de -3 0% Entretanto no mesmo período no sector urbano a população aumentou de 199 3 mil a 505 9 ou seja em 306 6 pessoas ou 153 8% o crescimento medio anual foi de 5 5% [1] Uma das principais causas deste elevado crescimento pode ter sido um substancial movimento emigratório das áreas rurais da província e uma forte imigração nas áreas urbanas Tomando em consideração que o crescimento populacional urbano foi bastante mais elevado do que o declínio do sector rural parece que uma parte destes movimentos são de origem interprovincial e internacional

[1] E importante mencionar que em 1986 tres distritos urbanos de Maputo Cidade passaram a formar parte da Cidade da Matola principal area urbana da Província de Maputo Neste calculos para 1980 foi considerada a população dos bairros que fazem actualmente parte da Cidade da Matola segundo a divisão administrativa vigente

2 FECUNDIDADE

A fecundidade esta associada a procriação humana em termos do numero efectivo de filhos em relação as mulheres em idade reprodutiva Do ponto de vista demografico a analise da fecundidade tenta medir em que grau e como vão ocorrendo os nascimentos A importância esta no facto de que estes vão determinando conjuntamente com a mortalidade e as migrações, o crescimento e a estrutura da população Tambem, o numero de filhos que as mulheres têm esta estreitamente relacionado com aspectos tais como a saude materno-infantil e aspectos sociais ligados a formação das famílias

O Quadro 2 1 mostra diversos indicadores da fecundidade actual na Provincia de Maputo segundo o IIRGPH O primeiro indicador, a taxa bruta de natalidade indica o numero de nascimentos por cada mil habitantes Na provincia, no ano 1996-97 nasceram 37 7 crianças em cada 1 000 habitantes Nas areas urbanas, este valor foi de 35 3 e nas rurais de 41 3 Ainda que seja de calculo facil e interpretação directa este indicador e muito afectado pela estrutura etaria da população

QUADRO 2 1 INDICADORES DE FECUNDIDADE, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

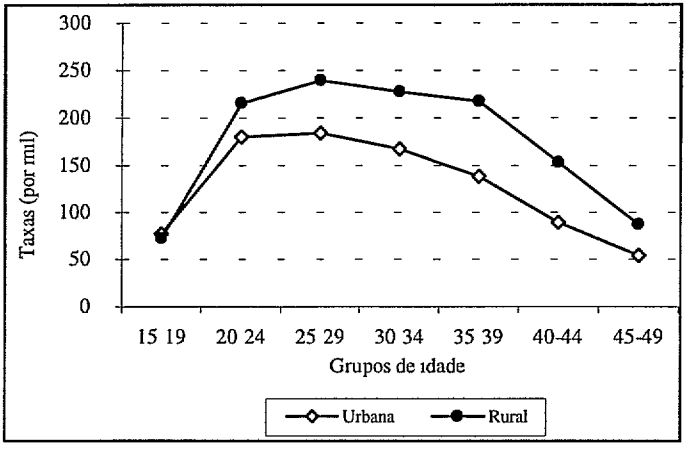
Indicadores	Total	Urbana	Rural
Taxa bruta de natalidade	37 7	35	41 3
Taxa global de fecundidade	5 0	4 4	6 1
Taxas especificas de fecundidade			
15 19	87	77	72
20 24	205	180	215
25 29	209	184	239
0 34	190	167	227
35 39	156	138	217
40-44	101	89	153
45 49	61	54	87
Idade media da fecundidade	1 1	0 4	31 7

O segundo indicador de fecundidade do Quadro 2 1 a Taxa Global de Fecundidade (TGF) expressa o numero medio de filhos que uma mulher teria ate ao final da sua vida reprodutiva se o seu comportamento reprodutivo se mantivesse constante A TGF e o indicador da fecundidade mais utilizado em demografia pois tem

a vantagem de facilitar comparações entre diferentes populações e periodos de referência por estar isento do efeito da estrutura da população Segundo os dados do Quadro 2 1 a TGF para a Provincia de Maputo e de 5 0 filhos por mulher para as areas urbanas e de 4 4 filhos e de 6 1 para as rurais Tal como foi mencionado anteriormente a fecundidade nas areas urbanas e bastante inferior a das rurais

O Quadro 2 1 mostra tambem as taxas especificas de fecundidade isto e o numero medio de filhos nascidos vivos por cada 1 000 mulheres nas idades correspondentes a cada grupo etario Esta informação e tambem apresentada no Grafico 2 1 por area de residência Posto que a fecundidade e maior nas areas rurais a curva respectiva esta localizada acima da correspondente as areas urbanas Examinando estas curvas observam-se distribuições de cuspide estendida isto e com pouca variação entre as taxas correspondentes as idades mais importantes do periodo reprodutivo (20 a 39 anos) Isto indica que as mulheres têm filhos durante grande parte de suas vidas reprodutivas Entretanto a estrutura das curvas e algo diferente As taxas baixam mais rapidamente com a idade apos os 29 anos nas areas urbanas do que nas areas rurais Em outras palavras nas areas urbanas as mulheres têm comparativamente menos filhos nas idades

GRAFICO 2 1 TAXAS ESPECIFICAS DE FECUNDIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997



superiores Consistente com estas distribuições da fecundidade por grupos de idade e o valor da idade media da fecundidade, tambem apresentado no Quadro 2 1 Esta cifra indica a idade media em que as mulheres tem seus filhos Nas areas urbanas e inferior

que nas rurais, facto que indica que nas primeiras as mulheres finalizam mais cedo as suas vidas reprodutivas

O Quadro 2 1 mostrou indicadores de fecundidade actual, isto e para o ano em que foi realizado o IIRGPH Por outro lado o Quadro 2 2 mostra a fecundidade acumulada ou seja o numero de filhos tidos durante toda a vida reprodutiva das mulheres Este quadro mostra dois indicadores a distribuição das mulheres por numero de filhos nascidos vivos e o numero medio de filhos nascidos vivos por mulher segundo a sua idade Assim por exemplo, entre as mulheres de 20 a 24 anos 31 6% ainda não tem nenhum filho 34 9% tem um filho 22 4% têm dois filhos etc Em media as mulheres deste grupo etario têm 1 2 filho O mais importante neste quadro são os dados das mulheres do grupo etario 45-49 anos posto que indicam a fecundidade completa Assim mais da metade das mulheres nesse grupo etario têm seis filhos ou mais e apenas 5 8% tem um filho e 6 3% dois filhos Em media as mulheres que finalizaram a sua vida reprodutiva tem 5 9 filhos Este valor pode estar afectado por uma certa omissão provavelmente devido a erros de memoria na declaração dos filhos tidos

E importante notar que, no que diz respeito a fecundidade acumulada completa não ha diferença entre as areas rurais e urbanas Assim, por exemplo o numero medio de filhos nascidos vivos e de 5 9 tanto nas areas rurais como nas urbanas A percentagem de mulheres com 6 filhos e mais e 57 9 nas areas urbanas e 56 5 nas rurais A fecundidade actual, entretanto e significativamente inferior nas areas urbanas A causa mais possivel desta diferença e que a fecundidade experimentou uma queda importante nas zonas urbanas durante os ultimos anos Esta queda recente não e captada pelas medidas de fecundidade acumulada que consideram a fecundidade durante um longo periodo de tempo mas sim pela TGF que mede fecundidade existente no momento actual (do recenseamento)

A percentagem das mulheres de 45 a 49 anos de idade sem filhos fornece uma medida de infecundidade primaria E usualmente aceite que, nos paises em desenvolvimento, a proporção de mulheres em união conjugal no final do periodo reprodutivo que não têm filhos e de 2 a 5% No caso da Provincia de Maputo esta proporção e de 7 6% um pouco superior ao padrão esperado, mas isto pode dever se tambem a uma omissão na declaração dos nascimentos Não se observam diferenças importantes entre as areas rurais e urbanas no que diz respeito a este indicador

Os dados do Quadro 2 2 tambem indicam que a maternidade precoce e frequente na Provincia de Maputo, tanto nas areas urbanas como nas rurais Assim 18 2% das mulheres adolescentes (15 a 19 anos

de idade) ja tem pelo menos um filho Segundo o Quadro 2 1, a taxa especifica de fecundidade deste grupo e de 87 nascimentos por 1 000 mulheres As mulheres adolescentes contribuem anualmente com aproximadamente 14 4% do total dos nascimentos ocorridos na provincia Esta situação tem merecido uma atenção muito especial do Governo pois esta relacionado com gravidezes não desejadas abortos e diversos problemas sociais morais economicos e de saude tanto para as crianças quanto para as proprias adolescentes

QUADRO 2.2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MULHERES POR Nº DE FILHOS NASCIDOS VIVOS E Nº MEDIO DE FILHOS NASCIDOS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE DA MULHER, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	Numero de filhos nascidos vivos								N medio de filhos nascidos vivos
	Total	0	1	2	3	4	5	6+	
TOTAL									
Total	100 0	31 3	16 0	12 3	9 4	7 8	6 4	16 8	
15 19	100 0	81 8	15 6	2 1	0 3	0 1	0 1	0 1	0 2
20 24	100 0	31 6	34 9	22 4	7 8	2 3	0 6	0 4	1 2
25 29	100 0	13 2	17 5	24 5	21 9	13 6	5 8	3 5	2 4
30 34	100 0	6 9	8 0	13 4	16 9	19 1	16 1	19 6	3 8
35 39	100 0	6 1	5 2	7 7	10 7	13 4	15 3	41 6	4 9
40 44	100 0	7 3	4 6	5 9	7 1	8 9	10 8	55 3	5 6
45-49	100 0	7 6	5 8	6 3	6 2	7 6	9 2	57 2	5 9
URBANA									
Total	100 0	31 5	16 7	13 0	9 8	8 0	6 2	14 9	
15 19	100 0	80 9	16 5	2 2	0 2	0 1	0 1	0 1	0 2
20 24	100 0	31 4	34 8	23 0	7 8	2 2	0 5	0 3	1 2
25 29	100 0	12 9	17 7	25 2	22 2	13 4	5 5	3 0	2 4
30 34	100 0	6 6	8 1	14 1	18 1	19 8	15 7	17 6	3 7
35 39	100 0	5 8	5 4	7 8	11 1	14 4	15 7	39 8	4 8
40-44	100 0	6 9	4 7	5 9	7 1	9 2	10 9	55 2	5 6
45-49	100 0	7 6	6 0	6 2	6 2	7 3	8 8	57 9	5 9
RURAL									
Total	100 0	31 0	14 8	11 1	8 6	7 5	6 8	20 1	
15 19	100 0	83 4	14 0	1 9	0 3	0 2	0 1	0 1	0 2
20 24	100 0	31 9	35 1	21 2	7 8	2 6	0 9	0 6	1 2
25 29	100 0	13 7	17 0	22 9	21 3	14 1	6 4	4 6	2 5
30 34	100 0	7 5	7 8	11 9	14 6	17 6	16 9	23 7	3 9
35 39	100 0	6 6	4 8	7 5	9 9	11 8	14 7	44 7	5 0
40-44	100 0	7 7	4 5	5 9	7 1	8 6	10 7	55 4	5 7
45 49	100 0	7 7	5 6	6 4	6 3	8 0	9 7	56 5	5 9

3 MORTALIDADE

A mortalidade define se como a acção da morte sobre uma população e e uma das componentes centrais da dinâmica demografica O ritmo no qual ocorrem os falecimentos numa população varia muito entre as diversas regiões do mundo grupos socio-economicos sexo, etc A maneira como as pessoas morrem e uma boa representação das condições nas quais vivem

O Quadro 3 1 mostra diversos indicadores de mortalidade para a Provincia de Maputo segundo o IIRGPH A primeira medida, a *taxa bruta de mortalidade* e simplesmente a razão entre o numero de obitos acontecidos num ano e a população estimada para meados desse ano Esta taxa, ainda que facil de calcular, tem a desvantagem de ser muito afectada pela estrutura etaria da população

QUADRO 3 1 INDICADORES SELECCIONADOS DE MORTALIDADE POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Indicadores	Total	Homens	Mulheres
Taxa bruta de mortalidade (por mil)			
Total	14 7	16 2	13 4
Urbana	10 7	12 1	9 4
Rural	21 5	23 4	19 9
Esperança da vida ao nascer			
Total	50 6	47 2	53 9
Urbana	55 0	51 4	58 7
Rural	44 5	41 4	47 3
Esperança da vida aos 10 anos			
Total	50 0	46 4	53 5
Urbana	52 6	48 9	56 4
Rural	46 6	43 0	49 7

A medida mais utilizada para medir a mortalidade e a *esperança de vida ao nascer* Esta medida indica o numero de anos que se espera que uma pessoa nascida num determinado ano viva em media se as condições de mortalidade existentes forem constantes Quanto menor for a mortalidade maior sera a esperança de vida ao nascer A nivel mundial a esperança de vida ao nascer e, em media de 64 anos Nos paises industrializados, onde se iniciou a

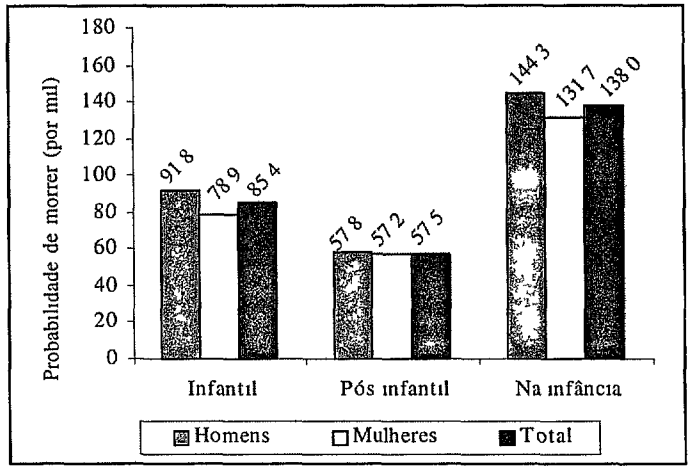
queda da mortalidade a esperança de vida actual e de 74 anos Não obstante nos paises em desenvolvimento a esperança de vida ser de 62 anos e na Africa Subsariana onde se registam os niveis de mortalidade mais elevados do mundo com apenas 51 anos Mais de metade dos paises da parte continental dessa região africana ainda tem uma esperança da vida ao nascer abaixo dos 50 anos

Na Provincia de Maputo a esperança de vida ao nascer e de 50 6 anos para ambos os sexos sendo 47 2 anos para os homens e 53 9 anos para as mulheres Em geral na maioria dos paises do mundo a esperança de vida ao nascer e menor para os homens do que para as mulheres O valor obtido para a Provincia de Maputo indica um elevado nivel de mortalidade E importante notar que este alto nivel esta determinado principalmente pela mortalidade na infância Se esta experimentasse uma queda substancial a esperança de vida ao nascer aumentaria significativamente Considerando o grande peso que a mortalidade na infância tem na esperança de vida ao nascer e tambem importante considerar a esperança de vida de outras idades No Quadro 3 1 foi incluida a esperança de vida aos 10 anos Este valor indica o numero de anos que se espera que uma pessoa viva em media depois de atingir tal idade

O Quadro 3 1 tambem mostra os indicadores de mortalidade segundo area de residência A diferença entre a esperança de vida ao nascimento entre as areas rurais e urbanas e consideravel 55 0 anos nas urbanas e 44 5 anos nas rurais o que corresponde a uma diferença de mais de 10 anos Similares desigualdades podem ser observadas entre as esperanças de vida ao nascimento correspondente aos homens e as mulheres Esta diferença na mortalidade entre areas urbanas e rurais pode dever-se a uma maior disponibilidade de serviços de saude nas primeiras Entretanto tambem pode influir o nivel educacional mais elevado da população urbana (ver secção 7) e o possivel melhor nivel de vida da mesma quando comparada com a rural

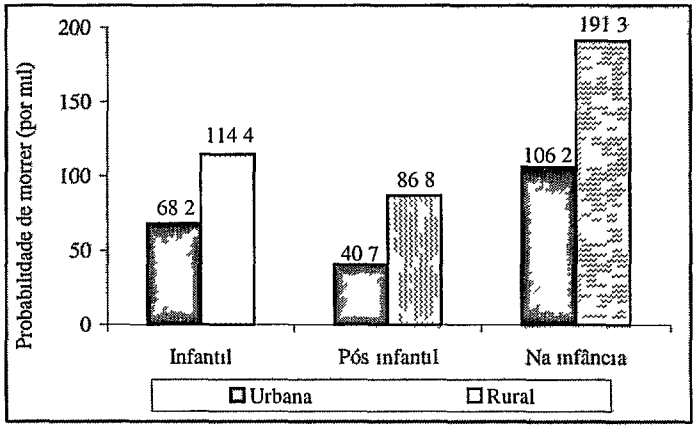
O Grafico 3 1 mostra três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida O primeiro a mortalidade infantil cujo valor e de 85 4 obitos em cada 1 000 nascidos vivos define-se como a probabilidade de morrer durante o primeiro ano de vida Este e um dos indicadores mais adequado do nivel de desenvolvimento socio economico e do estado de saude duma população O segundo a mortalidade pos infantil refere-se a mortalidade das crianças de 1 a menos de 5 anos O valor deste indicador para a Provincia de Maputo e de 57 5 por 1 000 O ultimo a mortalidade na infância e a combinação da mortalidade infantil e pos infantil, o seu valor e de 138 0 por 1 000 A mortalidade nos primeiros cinco anos de vida e bastante elevada na Provincia de Maputo

GRAFICO 3 1 MORTALIDADE INFANTIL, POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR SEXO, PROVINCIA DE MAPUTO, 1997



O Grafico 3 2 mostra os anteriores três indicadores da mortalidade nos primeiros anos de vida segundo area de residência A semelhança do que acontece com a esperança de vida ao nascimento as diferenças são enormes Por exemplo a mortalidade na infância nas areas urbanas e de 106 2 obitos por 1,000 nascimentos e nas rurais 191 3 Isto corresponde a uma diferença de 80 3% No caso da mortalidade pos-infantil a diferença e superior a 100%

GRAFICO 3 2 MORTALIDADE INFANTIL POS-INFANTIL E NA INFÂNCIA POR AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MAPUTO, 1997



4 ESTADO CIVIL

O estado civil ou conjugal e uma caracteristica socio-demografica basica das pessoas que abrange aspectos biologicos sociais economicos legais e em muitos casos religiosos A composição da população segundo esta variavel e o resultado de três eventos vitais O primeiro evento e a união relativamente permanente de duas pessoas de sexo oposto com o proposito de constituir uma

QUADRO 4 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E ESTADO CIVIL PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Estado civil	Total	Homens	Mulheres
TOTAL			
N (000)	532 7	244 4	288 3
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	42 1	48 3	36 9
Casado	7 6	7 8	7 4
União marital	39 9	38 9	40 8
Separado/Divorciado	3 5	2 2	4 6
Viuvo	5 7	1 5	9 2
Desconhecido	1 2	1 4	1 0
URBANA			
N (000)	330 8	155 7	175 1
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	45 8	50 4	41 6
Casado	8 5	8 7	8 4
União marital	37 4	36 7	38 1
Separado/Divorciado	3 2	1 8	4 4
Viuvo	3 9	1 0	6 5
Desconhecido	1 2	1 4	1 0
RURAL			
N (000)	201 9	88 7	113 2
Total	100 0	100 0	100 0
Solteiro	36 2	44 5	29 6
Casado	6 0	6 2	5 8
União marital	44 0	42 6	45 0
Separado/Divorciado	4 1	2 9	5 0
Viuvo	8 6	2 3	13 5
Desconhecido	1 2	1 4	1 0

família Quando a união tem um caracter legal, designa se por *casamento* ou *matrimonio* e quando a união e *de facto*, por *união marital* Cabe notar que, em Moçambique a união marital envolve um acordo entre as famílias dos cônjuges neste sentido, não pode ser considerada como uma simples união consensual e sim como um *matrimonio tradicional* O segundo evento e a dissolução da união por decisão de um dos cônjuges ou de ambos Quando a dissolução e legal designa se por *divorcio* e quando e *de facto* por *separação* O terceiro evento e o obito de um dos cônjuges O cônjuge sobrevivente e o *viuvo* ou a *viuva* Estes eventos mudam permanentemente a distribuição das pessoas por estado civil

O Quadro 4 1 apresenta a distribuição percentual da população de 12 anos e mais da Provincia de Maputo por sexo segundo area de residência e estado civil Os dados deste quadro são auto-explicativos

Uma outra variavel importante na analise do estado civil e a idade media ao primeiro casamento Na maioria das sociedades, as mulheres casam mais cedo do que os homens Segundo os dados do IIRGPH, este e tambem o caso na Provincia de Maputo a idade media ao casamento das mulheres e de 23 8 anos e a dos homens 27 9 anos No sectoi urbano estes valores são maiores do que no rural 24 0 anos para as mulheres e 28 2 anos para os homens contia 22 7 e 27 2 anos respectivamente

5 AGREGADOS FAMILIARES

Na maioria dos paises o agregado familiar passou a ser reconhecido como a unidade de analise logica para temas tais como acesso a habitação densidade habitacional situações de pobreza extrema grupos vulneraveis etc O agregado familiar e tambem uma unidade de consumo e em muitos casos, uma unidade de produção No IIRGPH foi considerado como agregado familiar todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco que vivam na mesma casa e compartilhem as despesas da casa Na Provincia de Maputo foram enumerados 174 8 mil agregados familiares dos quais 100 7 mil ou seja 57 6% correspondem as areas urbanas e 74 0 mil ou seja 42 4% as rurais

O Quadro 5 1 mostra o numero medio de pessoas por agregado familiar segundo area de residência e por grandes grupos de idade O numero medio total de pessoas por agregado e de 4 4 Para as areas urbanas e de 4 9 e para as rurais e de 3 8 pessoas Esta medida foi dividida em duas partes o numero medio de crianças por agregado (menores de 15 anos) e o numero medio de adultos por agregado (15 anos e mais) O primeiro valor e um indicador aproximado da fecundidade do agregado o segundo entretanto e mais um indicador da complexidade da composição dos agregados isto e da tendência dos adultos para alargar os agregados nucleares no lugar de constituir os seus proprios Na provincia o numero medio de menores por agregado e de 1 9 e de adultos 2 6 Nas areas urbanas os valores respectivos são 2 1 e 2 8 pessoas e nas rurais 1 6 e 2 3 pessoas Ainda que a fecundidade seja maior nas areas rurais o numero de crianças por agregado e menor que nas urbanas Isto parece ser resultado da elevada mortalidade na infância prevalecente no sector rural da provincia O numero medio de adultos por agregado observado no sector rural e tambem menor que no urbano Neste ultimo e mais dispendioso do que no sector rural que pessoas ou famílias estabeleçam ou mantenham agregados independentes Isto implicaria por sua vez um maior numero de pessoas vivendo com seus ascendentes ou parentes colaterais nas areas urbanas do que nas rurais onde a formação ou manutenção de agregados seria economicamente mais viavel e funcional No sector rural a *machamba* e a base da produção agricola e da organização social do trabalho o que pressupõe uma dispersão da mão de obra Ao contrario nas areas urbanas precisa-se de uma mão de obra mais concentrada

QUADRO 5 1 NUMERO MEDIO DE MEMBROS NOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E GRANDES GRUPOS DE IDADE PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Grupos de idade e area de residência	Nº médio de membros
Total	4 4
Menos de 15 anos	1 9
15 anos e mais	2 6
Urbana	4 9
Menos de 15 anos	2 1
15 anos e mais	2 8
Rural	3 8
Menos de 15 anos	1 6
15 anos e mais	2 3

O Quadro 5 2 mostra a distribuição percentual dos agregados familiares por area de residência, segundo tipo Em geral os dados deste quadro confirmam o que foi afirmado anteriormente no sentido de que os agregados familiares são mais complexos nas áreas urbanas do que nas rurais No sector urbano 47 7% dos agregados são alargados e apenas 10 7% são unipessoais no sector rural estes valores são 40 2% e 19 9% respectivamente

QUADRO 5 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS AGREGADOS FAMILIARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Tipo de agregado familiar	Total	Urbana	Rural
N(000)	174 8	100 8	74 0
Total	100 0	100 0	100 0
Unipessoal	14 6	10 7	19 9
Monoparental (2)	12 5	11 7	13 7
Masculino	1 7	1 8	1 6
Feminino	10 8	9 9	12 1
Nuclear	27 9	29 6	25 6
Com filhos	22 0	24 7	18 2
Sem filhos	6 0	4 8	7 5
Alargado (3)	44 5	47 7	40 2
Outro	0 4	0 3	0 5

Notas 1) Incluem se os agregados familiares que vivem em habitações particulares e colectivas (so hoteis e pensões)

2) Agregado familiar monoparental família com um dos pais

3) Agregado familiar alargado família nuclear com ou sem filhos e um ou mais parentes

6 FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) e o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos que constituem a mão de obra disponivel para a produção de bens e serviços Dito por outras palavras a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas) incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez

Segundo recomendações internacionais a PEA e considerada como a população que participa na actividade economica e que tenha 15 anos de idade e mais A analise da PEA que e apresentada nesta secção seguiu esta recomendação No entanto o boletim do censo foi desenhado para captar tambem pessoas com idades entre 7 e 14 anos A participação laboral deste ultimo grupo e analisada num quadro separado

No IIRGPH a PEA foi medida atraves de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior a data do censo Assim o tamanho da PEA na Provincia de Maputo e de 279 6 mil pessoas Este numero corresponde a 59,9% da população de 15 anos e mais Fora da PEA encontram-se 175 3 mil pessoas de 15 anos e mais o que corresponde a 37 5% desta população Das pessoas fora da PEA, 36 3% são homens e 63 7% mulheres Entre os homens a maioria são estudantes e entre as mulheres a maioria e constituida por domesticas (ver Quadro 6 1)

O nivel da participação economica nas areas rurais e maior do que nas urbanas Assim nas primeiras mais de dois terços da população esta na PEA (72 8%) e nas segundas um pouco mais do que a metade (51 9%) Grande parte desta diferença e causada pela maior participação laboral feminina 71 8% nas areas rurais e 41 9% nas urbanas A participação masculina e tambem maior nas areas rurais que nas urbanas mas a diferença e menor que no caso das mulheres 74 0% contra 63 3%

O Quadro 6 2 e o Grafico 6 1 mostram as taxas especificas de participação na actividade economica Estas taxas são a razão entre a população activa dum determinado sexo e grupo etario sobre a população total desse mesmo sexo e grupo etario (multiplicado por 100) Elas reflectem a entrada e saida das pessoas da força de trabalho segundo a idade Nas areas rurais a participação masculina e feminina são similares sendo esta ultima apenas um pouco mais baixa Segundo foi tambem mostrado no Quadro 6 1 a participação economica nas areas urbanas e inferior que nas rurais No caso dos homens comparando com os dados da população rural observa se uma menor participação dos do sector urbano nos grupos etarios de 15 a 24 anos e nos maiores de

QUADRO 6 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO A ACTIVIDADE QUE FEZ NA SEMANA DE REFERÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

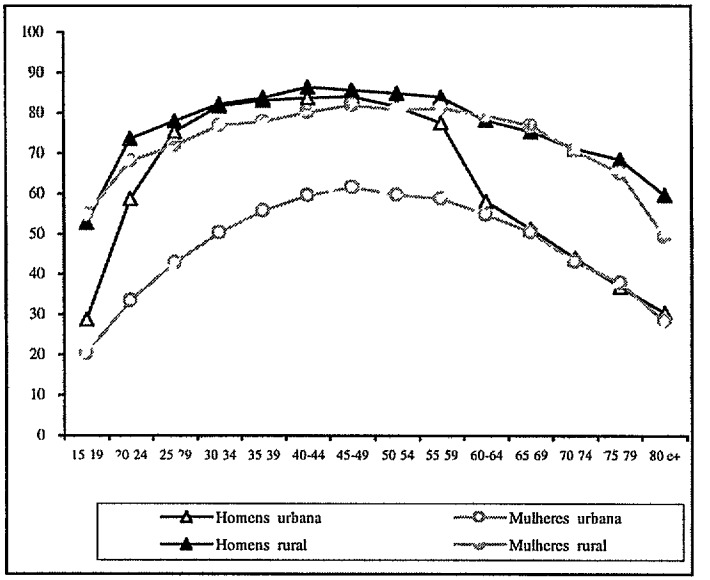
Condição de actividade e inactividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	467 1	211 5	255 5	288 6	134 9	153 7	178 5	76 6	101 9
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
PEA	59 9	67 2	53 8	51 9	63 3	41 9	72 8	74 0	71 8
Economicamente Inactivos	37 5	30 1	43 7	45 3	34 0	55 3	24 9	23 2	26 2
Desconhecidos	2 6	2 8	2 5	2 8	2 7	2 8	2 3	2 8	2 0
N (000)	279 6	142 1	137 5	149 7	85 4	64 3	129 9	56 7	73 2
PEA	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Trabalhou	92 4	91 2	93 7	92 6	91 5	94 0	92 3	90 9	93 3
Não Trabalhou mas tem Emprego	1 6	2 2	0 9	1 7	2 3	0 9	1 5	2 2	0 9
Ajudou Familiares	3 7	2 9	4 4	2 5	1 8	3 4	5 0	4 6	5 4
Procurava Novo Emprego	0 4	0 6	0 1	0 5	0 8	0 2	0 2	0 4	0 1
Procura Emprego Pela 1ª Vez	1 9	3 0	0 9	2 7	3 6	1 5	1 0	1 9	0 3
N (000)	175 3	63 6	111 7	130 9	45 9	85 0	44 4	17 8	26 7
Economicamente Inactivos	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Foi Domestico (a)	45 4	13 5	63 6	46 4	11 0	65 5	42 7	20 1	57 7
Foi somente Estudante	23 2	36 6	15 6	25 5	41 1	17 1	16 5	25 0	10 9
Foi Reformado/Reserva	3 9	8 9	1 1	3 9	9 2	1 1	3 9	8 1	1 0
Incapacitado(a)	5 5	5 8	5 4	3 7	4 2	3 5	10 7	9 8	11 3
Outra	21 9	35 3	14 3	20 4	34 6	12 8	26 3	37 1	19 1

QUADRO 6 2 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	59 9	67 2	53 8	51 9	63 3	41 9	72 8	74 0	71 8
15 19	34 6	37 1	32 3	24 5	28 9	20 3	53 8	52 8	54 8
20 24	53 1	63 4	45 2	44 6	58 6	33 5	70 4	73 5	68 1
25 29	62 6	76 1	52 0	57 3	75 3	42 9	74 5	77 9	71 9
30 34	69 4	81 8	59 0	65 0	81 7	50 2	79 1	82 1	76 9
35 39	73 4	83 3	63 9	69 7	83 1	55 7	80 4	83 7	77 8
40 44	76 0	84 6	68 2	71 6	83 7	59 5	82 9	86 4	80 2
45 49	77 4	84 7	71 5	72 2	84 1	61 5	83 4	85 6	81 8
50 54	76 0	83 0	70 9	69 8	81 5	59 6	82 3	84 8	80 8
55 59	75 5	80 7	71 3	67 7	77 4	58 7	82 2	83 9	81 0
60 64	68 4	68 7	68 2	56 3	58 1	54 8	78 9	78 2	79 4
65 69	65 2	64 8	65 5	50 7	51 1	50 4	76 1	75 2	76 8
70 74	59 3	59 7	59 0	43 5	44 0	43 2	70 8	71 1	70 6
75 79	54 5	55 7	53 8	37 5	36 9	37 8	66 3	68 5	65 1
80 e +	43 4	48 2	41 0	29 1	30 5	28 5	52 8	59 6	49 3

60 anos Isto se explica pelo facto de, nas areas urbanas existir uma maior proporção do que nas areas rurais de jovens que continuam no sistema educacional logo apos os 15 anos e tambem uma maior proporção de pessoas maiores de 60 que se aposentam No caso das mulheres a menor participação laboral nas areas urbanas ocorre em todas as idades Esta situação seria o resultado de factores economicos, sociais e culturais que limitam a participação da mulher no mercado de trabalho urbano Por exemplo num contexto urbano, a participação da mulher na actividade economica esta estreitamente ligada ao ciclo de vida familiar assim a maternidade e o posterior cuidado aos filhos pode limitar a sua participação laboral Pelo contrario num contexto rural a maternidade e as actividades produtivas são compativeis, especialmente onde predomina uma agricultura do tipo familiar

GRAFICO 6 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO IDADE PROVINCIA DE MAPUTO 1997



O Quadro 6 3 mostra as taxas de participação da população de 7 a 14 anos Este quadro evidencia um baixo nivel de participação infantil nas areas urbanas da Provincia de Maputo 5 0% das crianças entre 7 e 14 anos participam no processo de trabalho As taxas aumentam com a idade e, em geral são similares entre ambos os sexos mas em nenhuma das idades a percentagem chega a 10% Nas areas rurais, a participação e muito mais elevada que

nas urbanas 22 6% das crianças entre 7 e 14 anos trabalham De igual modo que nas areas urbanas as taxas aumentam com a idade e são similares em ambos os sexos ainda que um pouco inferiores nas mulheres ate os 12 anos Na maioria dos paises do Terceiro Mundo a participação laboral das crianças e mais elevada no sector rural do que no urbano Isto esta ligado a uma menor frequência escolar nas areas rurais do que nas urbanas Nas primeiras, as famílias dispõem de menos recursos do que nas segundas para enviar e manter seus filhos no sistema educacional ha menos escolas e sobretudo o trabalho dos filhos e percebido como mais importante que a sua educação para o bem estar familiar Este ultimo aspecto e especialmente certo em contextos onde predomina uma agricultura de subsistência

QUADRO 6.3 TAXAS ESPECIFICAS DE ACTIVIDADE POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO CORRESPONDENTE A POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Ho mens	Mulhe res	Total	Ho mens	Mulhe res	Total	Ho mens	Mulhe res
Total	11 3	11 7	10 9	5 0	4 9	5 1	22 6	23 6	21 7
7	7 1	7 5	6 6	3 0	3 1	2 9	14 3	15 4	13 3
8	7 8	7 8	7 7	3 3	3 0	3 6	15 7	16 3	15 1
9	8 1	8 6	7 7	3 3	3 2	3 4	16 9	18 1	15 7
10	10 1	10 8	9 4	4 1	4 0	4 2	20 5	22 4	18 6
11	10 8	11 3	10 3	4 6	4 5	4 6	22 2	23 7	20 7
12	13 3	13 7	13 0	5 8	5 6	6 0	27 0	27 6	26 3
13	14 7	14 8	14 6	6 3	6 2	6 5	29 8	29 6	30 0
14	18 7	19 0	18 4	9 6	9 7	9 4	34 8	34 4	35 3

Segundo o Quadro 6 4 nas areas rurais da Provincia de Maputo a vasta maioria da mão de obra esta inserida no sector agricola (81 8%) Os outros ramos de actividade têm uma representação infima excepto o comercio e finanças (5 2%) e industria (3 9%) Entretanto uma elevada proporção de pessoas que vivem em areas urbanas da provincia tambem trabalham no sector agricola De facto nas areas urbanas a agricultura e tambem a actividade economica que absorve a maior proporção da mão de obra (27 6%) Note-se que entre a mão de obra feminina urbana quase metade trabalha no sector agricola Obviamente que nas areas urbanas da provincia actividades dos sectores secundario e terciario têm maior importância que nas zonas rurais Por exemplo 11 4% da mão de obra urbana trabalha na industria e 25 4% no comercio e finanças

QUADRO 6 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA DE 15 ANOS E MAIS POR AREA DE RESIDÊNCIA E SEXO SEGUNDO RAMO DE ACTIVIDADE PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Ramo de actividade	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
N (000)	274 2	137 9	136 3	145 6	82 3	63 4	128 5	55 6	72 9
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Agricultura silv e pesca	53 0	35 4	70 8	27 6	12 4	47 2	81 8	69 3	91 4
Extracção de minas	1 2	2 3	0 1	1 6	2 7	0 1	0 8	1 7	0 0
Industria manufacturaria	7 9	13 2	2 5	11 4	17 0	4 1	3 9	7 6	1 0
Energia	0 3	0 6	0 0	0 5	0 9	0 1	0 1	0 2	0 0
Construção	4 8	9 3	0 2	7 1	12 3	0 3	2 2	4 9	0 1
Transporte e comunicação	3 1	5 9	0 3	5 2	8 7	0 6	0 8	1 8	0 1
Comercio finanças	15 9	15 6	16 3	25 4	21 8	30 1	5 2	6 4	4 2
Serviços administrativos	5 7	8 6	2 9	9 2	12 0	5 4	1 9	3 4	0 7
Outros serviços	4 9	5 6	4 2	7 7	7 7	7 8	1 8	2 6	1 1
Desconhecido	3 1	3 5	2 7	4 4	4 5	4 3	1 6	2 0	1 3

7 EDUCAÇÃO

Existe uma inter-relação entre as caracteristicas educacionais da população e a dinâmica demografica Por um lado o ritmo de crescimento da população e a sua composição etaria determinam a potencial demanda ao sistema educativo Por exemplo o crescimento rapido da população pode constituir um obstaculo para o alcance de metas educacionais definidas Se se pretender elevar a taxa de matricula ha que combinar o factor crescimento populacional com as necessidades educacionais (numero de salas necessarias com base num determinado numero de alunos por turma numero de professores outros recursos) Por outro lado a educação tem desempenhado um papel chave no processo de transição demografica pois e um importante determinante da fecundidade dos padrões de nupcialidade da mortalidade e das migrações Por este motivo a educação apresenta se como uma caracteiistica das pessoas incluidas frequentemente nos censos populacionais e nos inqueritos demograficos

O Quadro 7 1 mostra a situação actual das taxas de analfabetismo por sexo nos distintos grupos etarios e areas de residência na Piovincia de Maputo Os dados revelam que 34 3% da população da provincia não sabe ler nem escrever Pode tambem constatar-se que a taxa de analfabetismo varia com a idade quanto mais avançada for a idade mais elevada e a taxa Isto revela que a oportunidade de frequência escolar e maior actualmente do que no passado Os dados do quadro mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo sexo os niveis de analfabetismo são mais de duas vezes superiores no sexo feminino em comparação com o masculino Esta na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento da das filhas

Segundo o Quadro 7 1 ha tambem uma substancial variação das taxas de analfabetismo de acordo com a area de residência a taxa nas areas rurais e mais do que duas vezes superior que nas urbanas 54 2% contra 22 0% Os diferenciais por idade e sexo observados a nivel da provincia repetem-se nas areas urbanas e rurais Cabe assinalar a elevada proporção de mulheres analfabetas nas areas rurais especialmente entre as maiores de 40 anos

O Quadro 7 2 mostra a distribuição percentual da população por nivel educacional concluido Pode se notar logo que os niveis educacionais atingidos são na verdade muito baixos De acordo com os dados do quadro pode-se afirmar que a maior parte da população da Provincia de Maputo 60 1% não tem nehum nivel educacional concluido Esta percentagem e de 49 7% entre os

QUADRO 7 1 TAXAS ESPECIFICAS DE ANALFABETISMO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E IDADE PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Idade	Taxa de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	34 3	20 2	45 9
15 19	19 9	16 5	23 0
20 24	21 2	15 7	25 4
25 29	22 6	14 0	29 4
30 39	29 1	12 7	43 7
40-49	47 6	24 3	67 4
50 59	58 3	32 8	77 9
60 +	69 5	43 8	87 0
Urbana	22 0	10 6	32 0
15 19	11 8	9 7	13 7
20 24	11 7	8 0	14 6
25 29	13 1	6 6	18 2
30 39	19 1	6 2	31 5
40-49	34 4	13 2	54 6
50 59	44 6	19 2	67 4
60 +	59 9	28 9	81 2
Rural	54 2	37 2	67 0
15 19	35 4	29 6	40 8
20 24	40 5	32 2	46 6
25 29	44 0	31 2	53 6
30 39	49 7	28 0	66 3
40-49	65 7	41 8	82 8
50 59	71 2	48 0	86 5
60 +	76 9	55 3	91 4

homens e de 68 7% entre as mulheres Consistente com os niveis e tendências do analfabetismo as percentagens de pessoas sem nivel concluido aumenta com a idade Entre os maiores de 60 anos estas percentagens chegam ate 77 2% entre os homens e a 95 6% entre as mulheres Ainda que os jovens tenham um maior nivel educacional do que as pessoas mais velhas, as percentagens respectivas são baixas Assim, entre os jovens de 15 a 19 anos de idade mais da metade não tem nenhuma escolaridade Entre as pessoas com alguma instrução a vasta maioria tem apenas o Ensino Primario A percentagem de pessoas com niveis superiores e extremamente baixa

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	N (000)	Total	Nivel concluido						
			Alfabet.	Primario	Secundario	Tecnico	Superior	Nenhum	Desconh.
TOTAL									
Total	467 1	100 0	0 5	33 9	3 7	0 8	0 4	60 1	0 6
15 19	97 9	100 0	0 1	43 0	1 4	0 1	0 0	54 8	0 7
20 24	72 7	100 0	0 1	46 0	5 5	0 7	0 3	46 3	1 1
25 29	55 2	100 0	0 1	43 2	6 8	1 6	0 7	46 8	0 8
30 39	91 5	100 0	0 4	37 0	6 2	1 8	0 9	53 2	0 6
40 49	60 4	100 0	0 9	23 0	3 0	0 2	0 4	71 5	0 3
50 59	41 9	100 0	1 1	15 8	1 4	0 4	0 3	81 0	0 1
60 +	47 5	100 0	1 2	9 7	0 6	0 2	0 1	88 2	0 0
Homens	211 5	100 0	0 5	41 1	5 7	1 5	0 6	49 7	0 9
15 19	47 6	100 0	0 1	44 0	1 6	0 1	0 0	53 2	1 0
20 24	31 5	100 0	0 1	48 0	7 4	1 1	0 4	41 1	1 8
25 29	24 3	100 0	0 2	48 2	10 1	2 7	1 0	36 5	1 3
30 39	43 1	100 0	0 4	47 3	10 0	3 2	1 4	36 9	0 9
40 49	27 7	100 0	1 0	36 3	5 3	1 6	0 7	54 7	0 5
50 59	18 2	100 0	1 3	27 6	2 6	0 2	0 4	67 0	0 2
60 +	19 1	100 0	1 9	19 0	1 2	0 3	0 3	77 2	0 1
Mulheres	255 5	100 0	0 4	28 0	2 2	0 3	0 2	68 7	0 3
15 19	50 3	100 0	0 1	42 0	1 2	0 1	0 0	56 2	0 4
20 24	41 2	100 0	0 1	44 5	4 1	0 3	0 2	50 2	0 6
25 29	30 9	100 0	0 1	39 2	4 2	0 6	0 4	54 9	0 5
30 39	48 4	100 0	0 4	27 8	2 9	0 6	0 4	67 6	0 3
40 49	32 7	100 0	0 8	11 8	1 1	0 2	0 2	85 7	0 1
50 59	23 7	100 0	0 9	6 7	0 4	0 1	0 1	91 7	0 0
60 +	28 3	100 0	0 8	3 4	0 1	0 1	0 1	95 6	0 0

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO PROVINCIA DE MAPUTO, 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nivel concluido						
			Alfabet.	Primario	Secundario	Tecnico	Superior	Nenhum	Desconh
URBANO									
Total	288 6	100 0	0 5	44 2	5 6	1 2	0 6	47 1	0 9
15 19	64 2	100 0	0 0	52 5	1 9	0 2	0 0	44 3	1 0
20 24	48 8	100 0	0 1	55 3	7 6	0 9	0 3	34 2	1 6
25 29	38 1	100 0	0 1	51 8	9 1	2 1	0 8	34 9	1 2
30 39	61 7	100 0	0 4	44 8	8 5	2 5	1 2	41 8	0 8
40 49	34 8	100 0	1 1	32 1	4 8	1 4	0 7	59 6	0 4
50 59	20 3	100 0	1 5	24 7	2 5	0 8	0 5	69 9	0 2
60 +	20 6	100 0	1 7	15 4	1 1	0 3	0 3	81 1	0 1
Homens	134 9	100 0	0 5	50 6	8 1	2 1	0 9	36 5	1 3
15 19	31 3	100 0	0 0	53 0	2 2	0 2	0 0	43 1	1 4
20 24	21 5	100 0	0 1	55 5	9 9	1 5	0 4	29 9	2 6
25 29	17 0	100 0	0 1	55 2	13 1	3 6	1 2	24 9	1 7
30 39	30 2	100 0	0 3	53 6	13 0	4 2	1 8	25 8	1 2
40 49	17 0	100 0	1 0	46 6	7 8	2 4	1 1	40 6	0 7
50 59	9 6	100 0	1 5	39 5	4 5	1 4	0 7	52 1	0 3
60 +	8 4	100 0	2 5	29 6	2 3	0 6	0 5	64 2	0 2
Mulheres	153 7	100 0	0 5	38 5	3 4	0 4	0 3	56 4	0 5
15 19	32 9	100 0	0 1	52 1	1 7	0 1	0 0	45 4	0 6
20 24	27 4	100 0	0 1	55 1	5 8	0 4	0 2	37 6	0 8
25 29	21 2	100 0	0 1	49 1	5 9	0 9	0 5	42 9	0 7
30 39	31 5	100 0	0 5	36 2	4 2	0 8	0 6	57 2	0 5
40 49	17 8	100 0	1 2	18 2	1 9	0 4	0 3	77 8	0 2
50 59	10 7	100 0	1 5	11 5	0 8	0 2	0 3	85 7	0 1
60 +	12 2	100 0	1 1	5 7	0 2	0 1	0 1	92 7	0.0

QUADRO 7 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS POR NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA IDADE E SEXO PROVINCIA DE MAPUTO 1997 (Cont)

Idade	N (000)	Total	Nível concluido						
			Alfabet.	Primario	Secundario	Tecnico	Superior	Nenhum	Desconh
RURAL									
Total	178 5	100 0	0 4	17 3	0 8	0 2	0 1	81 1	0 1
15 19	33 7	100 0	0 1	24 8	0 3	0 0	0 0	74 7	0 1
20 24	23 9	100 0	0 1	27 0	1 4	0 2	0 2	71 0	0 2
25 29	17 1	100 0	0 2	23 9	1 7	0 4	0 4	73 3	0 1
30 39	22 8	100 0	0 3	20 9	1 5	0 4	0 3	76 6	0 1
40 49	25 6	100 0	0 7	10 7	0 7	0 2	0 1	87 6	0 0
50 59	21 6	100 0	0 7	7 4	0 2	0 1	0 0	91 4	0 0
60 +	26 9	100 0	0 8	5 3	0 1	0 1	0 1	93 6	0 0
Homens	76 6	100 0	0 6	24 3	1 4	0 3	0 2	73 1	0 1
15 19	16 3	100 0	0 1	26 8	0 4	0 0	0 0	72 6	0 1
20 24	10 0	100 0	0 1	31 8	2 0	0 3	0 3	65 2	0 2
25 29	7 3	100 0	0 2	32 0	2 9	0 7	0 6	63 4	0 2
30 39	12 9	100 0	0 4	32 4	2 9	0 8	0 5	62 8	0 2
40 49	10 7	100 0	1 0	19 9	1 4	0 3	0 2	77 1	0 1
50 59	8 6	100 0	1 1	14 4	0 5	0 3	0 1	83 6	0 0
60 +	10 8	100 0	1 4	10 7	0 3	0 1	0 1	87 3	0 0
Mulheres	101 9	100 0	0 3	12 1	0 4	0 1	0 1	87 2	0 0
15 19	17 4	100 0	0 0	22 9	0 3	0 0	0 0	76 7	0 1
20 24	13 9	100 0	0 1	23 5	0 9	0 1	0 2	75 1	0 1
25 29	9 8	100 0	0 2	17 8	0 7	0 2	0 3	80 8	0 1
30 39	16 9	100 0	0 2	12 1	0 4	0 1	0 1	87 1	0 0
40 49	14 9	100 0	0 4	4 1	0 2	0 1	0 1	95 2	0 0
50 59	13 0	100 0	0 5	2 8	0 1	0 0	0 0	96 6	0 0
60 +	16 1	100 0	0 5	1 7	0 0	0 0	0 0	97 8	0 0

O Quadro 7 2 mostra tambem tambem os dados anteriores por area de residência O nivel educacional da população da provincia e baixo mas o nivel correspondente a população nas areas rurais e ainda inferior Assim, a percentagem de pessoas sem nivel concluido e 81 1% (contra 47 1% nas areas urbanas) Especialmente elevada e a percentagem de mulheres maiores de 40 anos sem nivel concluido (superior a 95%) A percentagem de pessoas com educação primaria e apenas de 17 3% (24 3% entre os homens e 12 1% entre as mulheres)

O Quadro 7 3 mostra as taxas de escolarização bruta e liquida A primeira calcula se dividindo o total de alunos de um determinado nivel de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etario correspondente a idade oficial para o referido nivel Para calcular a segunda divide se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nivel pela população do grupo etario correspondente a esse nivel Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo

QUADRO 7 3 TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO POR SEXO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E NIVEL DE ENSINO PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Nivel	Taxa (por 100 pessoas)					
	Bruta			Liquida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL						
Ensino Primario	110 1	114 8	105 4	67 9	68 8	66 9
Ensino Secund	11 5	12 4	10 5	3 6	3 6	3 5
Ensino Tecnico	1 4	2 1	0 7	0 4	0 6	0 1
Ensino Superior	0 8	1 3	0 3	0 3	0 4	0 1
URBANA						
Ensino Primario	122 3	126 1	118 6	76 0	76 7	75 3
Ensino Secund	16 5	17 9	15 1	5 1	5 2	5 1
Ensino Tecnico	2 1	3 2	1 0	0 6	1 0	0 1
Ensino Superior	1 1	1 9	0 5	0 4	0 6	0 2
RURAL						
Ensino Primário	88 3	94 9	81 6	53 5	55 1	51 8
Ensino Secund	2 3	2 6	2 0	0 7	0 8	0 6
Ensino Tecnico	0 1	0 1	0 1	0 0	0 0	0 0
Ensino Superior	0 0	0 1	0 0	0 0	0 1	0 0

Observando o Quadro 7 3 nota-se que a taxa bruta de escolarização do Ensino Primario ultrapassa os 100% A explicação e que ha um elevado numero de pessoas neste nivel de ensino com idades superiores a 12 anos que e a idade minima para terminar este nivel com sucesso Outro dado a salientar e que quando se passa para o Ensino Secundario nota-se uma substancial redução da taxa de escolaridade No caso da taxa bruta esta cai de 110 1% a 11 5% e no caso da taxa liquida de 67 9% a 3 6% Isto significa que a maior parte dos individuos fica apenas pelo Ensino Primario não dando continuidade aos seus estudos Analisando os dados por sexo verifica se que a taxa de escolarização e similar para ambos os sexos excepto nos casos da educação tecnica e na educação superior onde e significativamente maior nos homens No que diz respeito ao diferencial urbano rural as taxas correspondentes ao ensino primario são diferentes entretanto as taxas correspondentes ao ensino secundario são ainda mais baixas no sector rural Por exemplo a taxa bruta de escolarização correspondente ao ensino secundario e apenas de 2 3% no sector rural contra 16 5% no urbano Na maioria dos paises do Terceiro Mundo e possivel observar esta diferença em detrimento da população rural A falta de escolas a dispersão da população e a propria situação socio-economica da população rural têm determinado um limitado acesso a educação

8 LÍNGUAS

A diversidade linguística de Moçambique e uma das suas principais características culturais Ainda que a língua portuguesa seja a língua oficial do País existe uma enorme diversidade de idiomas Para a maioria da população estes idiomas nacionais constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diaria

Segundo o Quadro 8 1 as línguas maternas mais comuns entre a população da Província de Maputo são o Xichangana que e falado por 44 3% da população, seguida do Xirhonga (25 6%) e do Português (13 0%) Para 17 9% das pessoas mais jovens o Português e a língua materna Esta proporção baixa para 10 7% entre as pessoas do grupo 20 a 49 anos de idade e atinge apenas 3 2% entre os mais idosos No caso das línguas nacionais e em geral entre as pessoas mais idosas onde se encontram as maiores percentagens dos que têm uma destas línguas como a materna

QUADRO 8 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO LINGUA MATERNA PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Língua materna	Total	Grupos de idade		
		5-19	20 49	50+
N (000)	687 3	318 1	279 8	89 4
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portuguesa	13 0	17 9	10 7	3 2
Xichangana	44 3	44 8	41 9	50 2
Xirhonga	25 6	27 2	22 5	29 5
Cichopi	4 9	2 5	6 8	7 4
Xitshwa	5 1	3 3	7 7	3 5
Bitonga	2 2	1 1	3 3	2 6
Outras Línguas Moçambicanas	2 4	0 7	4 5	1 3
Outras Línguas Estrangeiras	1 3	1 3	1 3	1 7
Nenhuma	0 1	0 2	0 1	0 1
Desconhecida	1 0	1 2	1 0	0 6

O Quadro 8 2 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais por grupos de idade segundo a lingua que fala com mais frequência em casa Comparando com os dados do Quadro 8 1 nota se que de maneira geral os resultados são similares senão que ha mais pessoas que adoptam o Português como lingua de comunicação em casa especialmente no grupo etario 20 - 49 anos

QUADRO 8 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR GRANDES GRUPOS DE IDADE SEGUNDO A LINGUA QUE FALA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Lingua que fala com mais frequência em casa	Total	Grupos de idade		
		5 19	20 49	50+
N (000)	687 3	318 1	279 8	89 4
Total	100 0	100 0	100 0	100 0
Portuguesa	18 2	19 2	20 8	6 5
Xichangana	45 9	45 8	44 0	52 2
Xirhonga	26 7	28 0	23 5	32 1
Cichopi	2 2	1 5	2 6	3 4
Xitshwa	3 4	2 4	4 8	2 3
Bitonga	0 8	0 6	1 1	0 9
Outras Linguas Moçambicanas	0 5	0 3	0 9	0 4
Outras Linguas Estrangeiras	1 1	1 0	1 2	1 4
Nenhuma	0 1	0 2	0 1	0 1
Desconhecida	1 0	1 2	1 0	0 6

O Quadro 8 3 mostra a distribuição da população por lingua materna e por lingua falada com mais frequência em casa e area de residência segundo lingua Nas areas rurais as linguas nacionais são quase completamente predominantes a percentagem de pessoas que tem o Português como lingua materna ou como lingua mais falada em casa e muito pequena 2 3% e 2 7% respectivamente Nas areas urbanas essas percentagens sobem a 19 4% e 27 5% respectivamente Assim a vasta maioria de pessoas que têm a lingua portuguesa como materna reside nas areas urbanas da provincia e são os cidadãos urbanos que adoptam mais que tudo o Português como lingua de uso em casa

QUADRO 8 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR LINGUA MATERNA E POR LINGUA FALADA COM MAIS FREQUÊNCIA EM CASA E AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO LINGUA, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Lingua	Lingua materna			Lingua que fala		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
N (000)	687 3	429 7	257 7	687 4	429 7	257 7
Total	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
Portuguesa	13 0	19 4	2 3	18 2	27 5	2 7
Xichangana	44 3	35 5	59 0	45 9	37 0	60 6
Xirhonga	25 6	24 3	27 7	26 7	25 2	29 1
Cichopi	4 9	7 0	1 4	2 2	3 2	0 6
Xitshwa	5 1	5 9	3 9	3 4	3 7	2 9
Bitonga	2 2	3 0	0 7	0 8	1 2	0 3
Outras Linguas Moçambicanas	2 4	2 9	1 4	0 5	0 6	0 5
Outras Linguas Estrangeiras	1 3	0 7	2 4	1 1	0 4	2 3
Nenhuma	0 1	0 2	0 1	0 1	0 2	0 1
Desconhecida	1 0	1 1	1 0	1 0	1 1	0 9

O Quadro 8 4 mostra que 68 2% da população da Provincia de Maputo sabe falar português A percentagem e maior entre os homens que entre as mulheres (76 8% contra 60 6%) Entre as crianças as proporções são um pouco menores que entre os jovens e pessoas de meia idade Como seria de esperar entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas, especialmente entre as mulheres Isto pode estar relacionado ao facto de que estas pessoas na sua maioria não tiveram uma educação formal principal fonte de aprendizagem do português

O Quadro 8 4 tambem mostra a diferença entre a percentagem de pessoas que sabem falar português nas areas urbanas e nas rurais Esta percentagem e maior nas areas urbanas 81 5% contra 45 9% Nas areas rurais apenas 36 5% das mulheres sabem falar português O principal determinante deste diferencial parece ser a maior proporção de pessoas com educação formal no sector urbano do que no rural especialmente para as mulheres Entretanto o maior nivel de heterogeneidade etnica das areas urbanas, causado pela imigração que por sua vez, resulta em uma maior interacção entre pessoas com linguas diferentes, também pode explicar a diferença Pessoas com linguas diferentes têm que se comunicar numa lingua comum que e o português

QUADRO 8 4 TAXAS BRUTAS DE CONHECIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	68 2	76 8	60 6
5 9	54 2	54 4	54 1
10 14	79 2	80 0	78 4
15 19	82 8	85 3	80 4
20 24	81 4	86 0	77 9
25 29	80 7	87 8	75 2
30 34	78 5	89 8	69 0
35 39	71 2	88 4	54 8
40 44	61 3	82 1	42 4
45 49	51 9	74 9	33 9
50 54	46 6	71 8	28 1
55 59	43 0	67 6	23 1
60 64	39 8	64 7	20 1
65 69	32 6	57 7	14 7
70 74	27 1	51 1	12 1
75 79	23 0	45 9	9 8
80 e +	18 3	38 0	8 3
Urbana	81 5	87 9	75 7
Rural	45 9	57 2	36 5

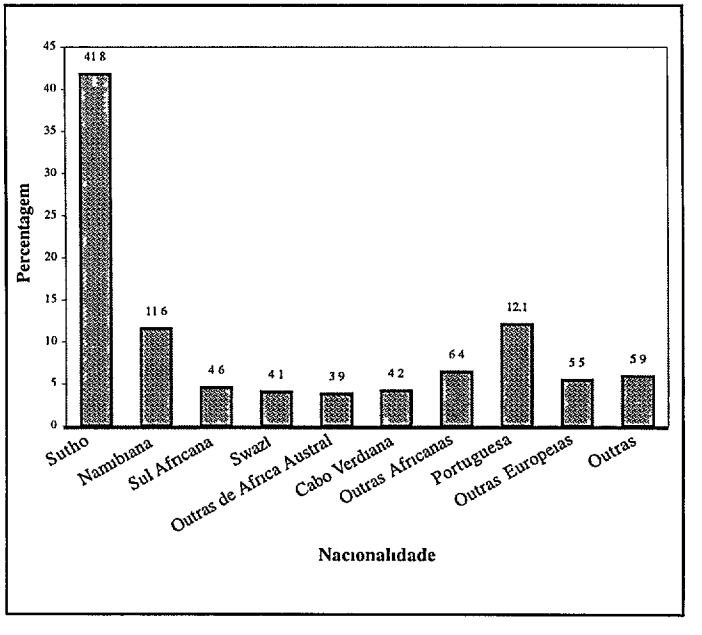
Nota Os calculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da lingua portuguesa

9 NACIONALIDADE E TIPO SOMÁTICO/ ORIGEM

Segundo o IIRGPH dos 806 2 mil habitantes da Provincia de Maputo 803 2 mil são de nacionalidade moçambicana e 3 0 mil são estrangeiros Em outras palavras, apenas 0 4% da população da provincia e estrangeira

O Grafico 9 1 mostra a distribuição percentual da população da Provincia de Maputo por cidadania estrangeira Deste grupo 41 8% são de cidadania sutho A nacionalidade portuguesa representa 12 1% dos estrangeiros da provincia e a nacionalidade namibiana fica em terceiro lugar com 11 6% O Quadro 9 1 mostra a mesma informação do Grafico 1 mas desagregada por area de residência A distribuição percentual e diferente nas duas areas Por exemplo a nacionalidade sutho representa quase metade dos estrangeiros na area rural e mais de um terço na urbana, nesta ultima, os portugueses representam 18 5% dos estrangeiros mas na rural apenas 3 7% outras nacionalidades europeias têm 8 3% de representação entre os estrangeiros que vivem na area urbana e apenas 1 7% na rural

GRÁFICO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA PROVINCIA DE MAPUTO 1997



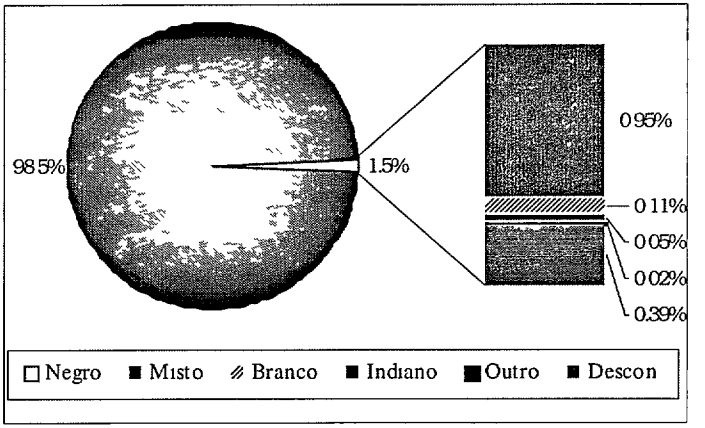
QUADRO 9 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Área de residencia	N (000)	Total	Nacionalidade									
			Sutho	Namibiana	Sul Africana	Swazi	Outras de Áfr Austral	Cabo Verdiana	Outras Afr	Portuguesa	Outras Eur	Outras
Urbana	1 7	100 0	36 1	7 5	5 1	3 3	5 2	4 2	2 4	18 5	8 3	9 3
Rural	1 3	100 0	49 2	17 0	3 9	5 0	2 0	4 3	11 7	3 7	1 7	1 6

Notas 1) Outras de Africa Autral exclui as nacionalidades Sutho Namibiana, Sul africana e Swazi
2) Outras Africanas exclui as nacionalidades dos paises de Africa Austral e Cabo Verde

O Grafico 9 2 mostra a distribuição da população da Provincia de Maputo segundo tipo somatico/origem A vasta maioria da população 98 5% e negra O mesmo grafico mostra a distribuição percentual por tipo somatico/origem da população não negra no qual a maioria são mistos (0 95%)

GRAFICO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM PROVINCIA DE MAPUTO 1997



QUADRO 9 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR TIPO SOMATICO/ORIGEM SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

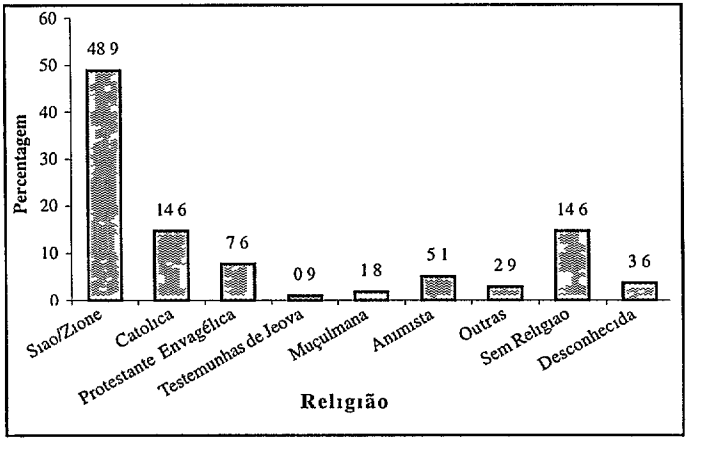
Area de residência	N (000)	Total	Tipo somatico/origem					
			Negro	Misto	Branco	Indiano	Outro	Desconh
Urbana	505 9	100 0	98 0	1 34	0 14	0 06	0 02	0 39
Rural	300 3	100 0	99 2	0 29	0 05	0 03	0 01	0 39

10 RELIGIÃO

Para fins do IIRGPH consideraram-se todas as religiões ou crenças independentemente de estarem ou não registadas ou organizadas A pergunta foi directa (*Qual e a sua religião ou crença?*), aberta e feita a toda a população

O Grafico 10 1 mostra a distribuição percentual da população de 5 anos e mais da Provincia de Maputo segundo a religião ou crença professada Quase a metade da população pertence a religião Sião/Zione, que e a maioritaria na provincia tanto nas areas rurais como nas urbanas (ver Quadro 10 1) Em segundo lugar estão os Catolicos e os sem religião, ambos com 14 6% de representação na provincia Nas areas rurais entretanto os Catolicos têm uma menor representação que nas urbanas e os sem religião uma maior representação E tambem importante notar que nas areas rurais a percentagem de pessoas que se declaram animistas e muito maior que nas urbanas 8 8% contra 2 8%

GRAFICO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR RELIGIÃO PROVINCIA DE MAPUTO 1997



QUADRO 10 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR RELIGIÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Area de residência	N (000)	Total	Religião								
			Sião/ Zione	Catolica	Protestante Evang	Test de Jeová	Muçulmana	Animista	Outras	Sem Religião	Desconh
Urbana	429 7	100 0	47 5	17 6	8 4	1 2	2 5	2 8	2 4	13 3	4 5
Rural	257 7	100 0	51 3	9 7	6 3	0 5	0 6	8 8	3 6	16 8	2 3

11 DEFICIÊNCIA

Com a criação do *Programa de Acção Mundial para os Impedidos* em 1982 as Nações Unidas recomendaram aos paises menos desenvolvidos que iniciassem a recolha de dados estatisticos que permitam dimensionar a importância e caracteristicas demograficas deste grupo da população Em Moçambique estas estatisticas revestem se de especial relevância considerando os conflitos experimentados pelo Pais durante as ultimas decadas A *deficiência* define se como qualquer perda ou anomalia de um orgão ou da função propria deste Exemplos cegueira surdez mudez atraso mental invalidez dos braços ou pernas etc

Segundo o IIRGPH na Provincia de Maputo ha 11 951 deficientes dos quais 10 058 ou seja 84 1% são deficientes fisicos 1 274 são deficientes mentais ou seja 10 7% e 619 ou seja 5 2% deficientes fisicos e mentais

O Quadro 11 1 mostra as taxas especificas de deficiência por sexo e area de residência segundo idade para a Provincia de Maputo e tambem o indice de masculinidade para a população deficiente A taxa global e de 1 482 por 100 mil habitantes com um maior nivel para os homens (1 699 contra 1 289 para as mulheres) Esta diferença pode estar relacionada em parte com o facto de os homens estarem mais sujeitos a comportamentos ou profissões que lhes expõem a maiores riscos Tambem e importante lembrar o maior envolvimento masculino na guerra E nas idades 20 a 34 anos que o diferencial entre os sexos e mais pronunciado Como seria de esperar as taxas aumentam com a idade posto que aumenta a *probabilidade* de ter uma deficiência devido a maior exposição aos factores de risco e a fragilização do corpo Para a população masculina este processo inicia se mais cedo

Segundo o mesmo Quadro 11 1 nas areas rurais a taxa de deficiência e o dobro da das areas urbanas 2 142 por 100 mil habitantes contra 1 091 Esta diferença pode dever-se a uma menor disponibilidade de serviços de saude nas areas rurais Doenças não tratadas adequadamente (por exemplo infecções localizadas) podem evoluir em situações que acabam numa deficiência Tambem a população nas areas rurais pode ter um acesso mais limitado a alimentos que a das areas urbanas e portanto estar mais exposta a problemas nutricionais os quais podem por sua vez derivar em deficiências Por fim sendo as areas rurais da provincia zonas de emigração e considerando que os deficientes têm uma menor probabilidade de emigrar (a emigração e usualmente selectiva) e possivel que estejam sobrerepresentados na população rural

QUADRO 11 1 TAXAS ESPECIFICAS DE DEFICIÊNCIA POR SEXO E INDICE DE MASCULINIDADE SEGUNDO IDADE E AREA DE RESIDÊNCIA PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Idade	Taxas por 100 mil habitantes			Indice de masculinidade
	Total	Homens	Mulheres	
Total	1 482	1 699	1 289	132
0-4	293	325	261	125
5 9	531	594	469	127
10 14	662	733	591	124
15 19	891	1 063	728	146
20 24	1 037	1 342	803	167
25 29	1 507	1 955	1 154	169
30 34	1 622	2 087	1 234	169
35 39	2 136	2 501	1 788	140
40 44	2 608	3 280	1 999	164
45-49	3 001	3 774	2 395	158
50 54	3 571	4 258	3 068	139
55 59	4 036	4 910	3 330	147
60 64	4 782	5 760	4 013	144
65 69	5 403	6 227	4 818	129
70 74	6 330	7 451	5 634	132
75 79	7 204	9 075	6 133	148
80 +	9 540	11 314	8 655	131
Urbana	1 091	1 264	931	136
Rural	2 142	2 465	1 870	132

12 HABITAÇÃO

A habitação e uma das necessidades basicas que toda a população procura satisfazer e e considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades As caracteristicas fisicas das habitações especialmente o material de construção e o acesso a serviços basicos são indicadores importantes do nivel de vida dos agregados familiares e dos seus membros As caracteristicas do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nivel de desenvolvimento socio-economico

Segundo o Quadro 12 1 a vasta maioria da população da Provincia de Maputo tanto nas areas urbanas como nas rurais vive em habitações particulares (99 3%) Menos de 1% da população mora em habitações colectivas Pessoas sem casa representam uma percentagem infima na provincia (0 003%)

QUADRO 12 1 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO TIPO DE HABITAÇÃO PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Tipo de habitação	Total	Urbana	Rural
N (000)	807 1	506 6	300 5
Total	100 0	100 0	100 0
Particular	99 3	99 2	99 5
Colectiva	0 7	0 8	0 4
Sem casa	0 0	0 0	0 0

Nota Todos os quadros desta secção excluem as casas vagas O numero destas na Provincia de Maputo e 6 957

O Quadro 12 2 mostra que a maioria das habitações particulares nas areas urbanas da Provincia de Maputo são moradias (59 3%) Aproximadamente a mesma proporção dos agregados familiares e das pessoas residentes na provincia vivem neste tipo de habitações que podem ser consideradas como *formais* Entretanto a percentagem de habitações de caracter mais *informal* ou *irregular* e tambem elevada 40 2% dos agregados familiares vive neste tipo de habitação Nas areas rurais a vasta maioria das habitações são *palhotas* (71 2%) que e a forma tradicional de habitação rural Apenas o 14 0% das habitações rurais são de caracter *formal* (moradia) E importante notar que nas areas urbanas da provincia a *palhota* tambem e uma forma frequente de habitação (25 5%) Assentamentos constituidos por habitações *informais*

deste ou de outro tipo são frequentes na maioria das cidades do Terceiro Mundo e estão ligados as condições habitacionais deficitarias agravadas pelo rapido crescimento da população urbana como resultado tanto do crescimento natural quanto das imigrações Assim por exemplo, em Maputo Cidade, 18 9% das habitações são *palhotas*

QUADRO 12 2 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES, AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E TIPO DE HABITAÇÃO, PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Tipo de habitação e área de residência	Habitações	Agregados Familiares	Pessoas
TOTAL			
N (000)	169 0	174 8	801 4
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	39 8	40 4	47 6
Flat/Apartamento	0 3	0 4	0 4
Palhota	45 1	44 6	38 8
Precário	9 6	9 6	8 1
Madeira/Zinco	4 8	4 8	4 8
Desconhecido	0 3	0 3	0 2
URBANA			
N (000)	96 4	100 8	502 4
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	59 3	59 8	66 2
Flat/Apartamento	0 5	0 5	0 5
Palhota	25 5	25 1	20 8
Precário	10 2	10 0	8 4
Madeira/Zinco	4 3	4 3	3 9
Desconhecido	0 2	0 2	0 2
RURAL			
N (000)	72 6	74 0	299 1
Total	100 0	100 0	100 0
Moradia	14 0	14 1	16 5
Flat/Apartamento	0 1	0 1	0 1
Palhota	71 2	71 1	69 0
Precário	8 9	8 9	7 8
Madeira/Zinco	5 5	5 5	6 3
Desconhecido	0 3	0 3	0 3

O Quadro 12 3 mostra a distribuição percentual das habitações agregados familiares e seus membros por regime de propriedade Segundo estes dados a maior parte dos agregados familiares e as pessoas na Provincia de Maputo tanto nas areas urbanas como nas rurais vivem em habitações proprias As percentagens são ainda maiores nas areas rurais Em segundo lugar estão os agregados e pessoas que vivem em habitações alugadas e cedidas So uma pequena percentagem mora em habitações com um outro regime de propriedade

QUADRO 12 3 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES AGREGADOS FAMILIARES E PESSOAS SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA E REGIME DE PROPRIEDADE PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Regime de propriedade e area de residência	Habitação	Agregados Familiares	Pessoas
TOTAL			
N (000)	169 0	174 8	801 4
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	3 8	4 6	4 1
Propria	89 6	88 5	90 6
Cedida	4 5	4 8	3 5
Outro	0 3	0 4	0 3
Desconhecido	1 8	1 8	1 5
URBANA			
N (000)	96 4	100 8	502 4
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	6 4	7 6	6 3
Propria	87 0	85 4	88 5
Cedida	4 6	4 9	3 5
Outro	0 3	0 4	0 3
Desconhecido	1 7	1 7	1 4
RURAL			
N (000)	72 6	74 0	299 1
Total	100 0	100 0	100 0
Alugada	0 4	0 5	0 4
Propria	93 0	92 7	94 2
Cedida	4 4	4 5	3 4
Outro	0 3	0 4	0 2
Desconhecido	1 9	1 9	1 7

Os resultados do Quadro 12 4 são consistentes com os apresentados no Quadro 12 2 Os materiais de construção predominantes nas paredes pavimento e tecto das habitações na Província de Maputo correspondem aos materiais geralmente utilizados na construção de habitações *informais* Este e especialmente, o caso nas areas rurais da província O uso de materiais de melhor qualidade e mais frequente nas areas urbanas do que nas rurais, dado que nas primeiras, as habitações de caracter *formal* são mais frequentes

QUADRO 12 4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL PREDOMINANTE NAS PAREDES, PAVIMENTO E TECTO PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Material de construção dos componentes	Total	Urbana	Rural
N (000)	169 0	96 4	72 6
Parede Total	100 0	100 0	100 0
Bloco de cimento	28 1	42 9	8 4
Bloco de tijolo	7 0	9 3	3 9
Madeira/zinco	5 5	5 3	5 8
Bloco de adobe	0 6	0 6	0 7
Caniço/paus/bambu/palmeira	47 8	36 5	62 9
Paus maticados	6 1	2 8	10 6
Lata/cartão/papel/saco/casca	0 7	0 5	1 0
Outros materiais	4 1	2 2	6 6
Pavimento Total	100 0	100 0	100 0
Madeira/parquet	2 6	4 5	0 2
Mármore/granulito	0 1	0 2	0 1
Cimento	41 9	58 9	19 2
Mosaico/tijoleira	0 4	0 5	0 2
Adobe	13 8	5 8	24 4
Sem nada (terra batida)	40 4	29 2	55 1
Outros materiais	0 9	0 9	0 8
Tecto Total	100 0	100 0	100 0
Laje de betão	3 2	5 1	0 8
Telha	2 2	3 4	0 6
Chapa de fibrocimento	6 4	8 5	3 7
Chapa de zinco	64 4	75 3	49 9
Capim/colmo/palmeira	20 9	5 5	41 4
Outros materiais	2 9	2 2	3 7

O Quadro 12 5 mostra a distribuição percentual das habitações particulares por acesso aos serviços basicos Nas areas rurais este acesso e extremamente reduzido Por exemplo apenas 2 1% das habitações tem electricidade e 45 5% não tem nenhum serviço sanitario (retrete ou latrina) Apenas um terço das habitações possuem radio Ainda que maior nas areas urbanas da provincia o acesso a serviços basicos e tambem limitado Assim por exemplo apenas 19 6% das habitações tem electricidade 14 8% agua canalizada dentro da casa e 8 5% retrete com autoclismo

QUADRO 12 5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PARTICULARES POR AREA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO CONDIÇÕES DE SERVIÇOS BASICOS PROVINCIA DE MAPUTO 1997

Serviços basicos	Total	Urbana	Rural
N (000)	169 0	96 4	72 6
Electricidade Total	100 0	100 0	100 0
Com electricidade	12 1	19 6	2 1
Sem electricidade	85 3	77 9	95 2
Desconhecido	2 6	2 5	2 7
Radio Total	100 0	100 0	100 0
Com radio	47 9	59 1	33 0
Sem radio	49 6	38 1	64 6
Desconhecido	2 5	2 6	2 4
Agua Total	100 0	100 0	100 0
Agua canalizada			
Dentro da casa	9 0	14 8	1 2
Fora da casa	22 2	33 7	7 1
Agua não canalizada			
De fontenarios	18 2	22 5	12 6
Do poço ou furo	37 2	24 9	53 5
Do rio ou lago	12 1	2 7	24 4
Outros	1 4	1 5	1 2
Serviço sanitario Total	100 0	100 0	100 0
Retrete			
Com autoclismo	5 3	8 5	1 1
Sem autoclismo	1 9	2 6	0 8
Latrina	70 5	84 0	52 6
Não tem latrina	22 3	4 9	45 5

O Quadro 12 6 mostra dados sobre a densidade habitacional na Provincia de Maputo Os dados deste quadro mostram uma densidade relativamente elevada especialmente nas areas urbanas 4 7 pessoas por habitação na provincia e 5 2 pessoas nas areas urbanas e 4 1 nas rurais A elevada complexidade na composição dos agregados familiares mencionada anteriormente na secção 5, e consistente com a comparativamente alta densidade habitacional apresentada no Quadro 12 6 e ligada, possivelmente, a condições habitacionais deficitarias nas areas urbanas da provincia Nas areas rurais a densidade habitacional e menor

QUADRO 12 6 NUMERO MEDIO DE PESSOAS POR HABITAÇÃO SEGUNDO AREA DE RESIDÊNCIA, PROVINCIA DE MAPUTO, 1997

Area de residencia	Numero medio de pessoas por habitação
Total	4 7
Urbano	5 2
Rural	4 1